

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2020>

Fique sabendo UTFPR SH: divulgação científica e campanha de testagem para IST's.

Fique sabendo UTFPR SH: scientific dissemination and testing campaign for STI's.

RESUMO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), há um aumento progressivo no número de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) acometendo principalmente jovens entre 12 a 19 anos e de 20 a 29, faixa etária majoritariamente universitária. Algumas evidências indicam que jovens nessa faixa etária, que possuam acesso a informações sobre tais infecções, são menos suscetíveis a contrai-las. De forma clara e discreta, o projeto de extensão Fique Sabendo UTFPR SH tem por intuito oferecer a comunidade interna e externa da Universidade esse conhecimento prévio, através de atividades que visem a conscientização e prevenção das ISTs, como palestras, oficinas e um website com informações atualizadas. A condição de pandemia instalada permitiu apenas a realização da divulgação científica através do website do projeto, que alcançou para a comunidade interna quanto externa do Campus Santa Helena da UTFPR. Isso possibilitou ao público alvo reflexões acerca das ISTs, de modo a serem incentivados a prática de condutas preventivas em seu dia-a-dia, os reproduzindo com os indivíduos com os quais convive.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções sexualmente transmissíveis. Website. Prevenção.

ABSTRACT

According to the World Health Organization (WHO), there is a progressive increase in the number of sexually transmitted infections (STIs), mainly affecting young people between 12 and 19 years old and between 20 and 29, the majority of whom are university students. Some evidence indicates that young people in this age group, who have access to information about such infections, are less likely to contract them. In a clear and discreet manner, the Stay Knowing UTFPR SH extension project aims to offer the University's internal and external community this prior knowledge, through activities aimed at raising awareness and preventing STIs, such as lectures, workshops and a website with information updated. The condition of an installed pandemic allowed only scientific dissemination to be carried out through the project's website, which it reached to the internal and external community of UTFPR's Santa Helena Campus. This allowed the target audience to reflect on the STIs, in order to encourage the practice of preventive conduct in their daily lives, reproducing them with the individuals with whom they live.

KEYWORDS: Sexually transmitted infections. Web site . Prevention .

Gustavo Francisco

[Leichtergustavoleichter@utfpr.edu.br](mailto:gustavoleichter@utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal
Do Paraná, Santa Helena, Paraná,
Brasil

Sara Tatiana Moreira
stmoreira@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal
Do Paraná, Santa Helena, Paraná,
Brasil

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

A terminologia Infecção Sexualmente Transmissível (IST) passou a ser adotada em substituição a expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas, algo muito frequente em nossa sociedade.

O agente etiológico transmitido pode ser vírus, bactéria ou outros microrganismos. As ISTs mais conhecidas são: infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) que pode causar a Síndrome da imunodeficiência humana adquirida (AIDS); Sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*; Hepatite B, causada pelo vírus da Hepatite B; Hepatite C, causada pelo vírus da Hepatite C; Infecção pelo vírus do Papiloma Humano (HPV); Gonorreia, causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*; Herpes genital, causada pelo vírus Herpes Simples tipo 2 (HSV-2) (Passos,2005).

De 2007 até junho de 2019, foram notificados no Sistema de Agravos de Notificação (Sinan) 300.496 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 136.902 (45,6%) na região Sudeste, 60.470 (20,1%) na região Sul, 55.090 (18,3%) na região Nordeste, 26.055 (8,7%) na região Norte e 21.979 (7,3%) na região Centro-oeste. Observou-se ainda que a maioria dos casos de infecção pelo HIV, encontra-se na faixa de 20 a 34 anos, com percentual de 52,7% dos casos. No mesmo período, houve aumento de 23,8% na taxa de detecção de HIV em gestantes. Desde 2000, a faixa etária entre 20 e 24 anos é a que apresenta o maior número de casos de gestantes infectadas com HIV (28,4%), noticiadas no Sinan. Já a maior parte dos casos de AIDS está na faixa etária entre 25 e 39 anos, em ambos os sexos, sendo 52,9% dos casos do sexo masculino registrados de 1980 a junho de 2017 (Brasil,2017).

Em julho de 2020 o governo federal lançou um boletim com os dados registrados de Hepatites virais, os resultados dos boletins são apresentados por estados e regiões do país e consideram as variáveis: sexo, idade, categoria de exposição, raça/cor e escolaridade. As publicações são produzidas a partir de dados transferidos das secretarias estaduais de saúde ao Setor de Produção do DATASUS, do Ministério da Saúde. De 1999 a 2019, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 673.389 casos confirmados de hepatites virais no Brasil. Destes, 168.036 (25,0%) são referentes aos casos de hepatite A, 247.890 (36,8%) aos de hepatite B, 253.307 (37,6%) aos de hepatite C e 4.156 (0,6%) aos de hepatite D (Brasil,2017b).

Com relação a Sífilis adquirida, foram notificados ao Sinan um total de 342.531 casos no período de 2010 a 2017. Em 2016, a maior parte das notificações de sífilis adquirida ocorreu em indivíduos entre 20 e 29 anos (34,1%). As notificações de

indivíduos nas faixas de 13 a 19 anos 20 a 29 anos vem apresentando tendência de aumento desde 2010. Entre 2010 e 2016, o incremento de percentual da faixa etária de 13 a 19 anos foi 39,9% e na faixa de 20 a 29 anos foi de 13,8% (Brasil, 2017a).

Com base nessas informações publicadas, percebe-se a necessidade iminente do incremento de campanhas de conscientização, prevenção e detecção das ISTs para grupos de indivíduos entre 17 e 35 anos em todo Brasil. A divulgação científica, embasada na transposição didática, é uma excelente ferramenta para a disseminação das informações sobre as ISTs entre o público previamente citado, principalmente quando se faz uso de ferramentas tecnológicas, como o desenvolvimento de um site que aborda, de forma clara e popular, os agentes etiológicos de cada doença assim como seus sinais e sintomas e vias de infecção.

METODOS E PROCEDIMENTOS

O projeto teve seu início atrasado, em decorrência de não ter sido contemplado com bolsa. Apenas a partir do mês de novembro, quando mais bolsas foram disponibilizadas, pode-se selecionar um bolsista e assim, as atividades realmente começaram a ocorrer.

Os dois primeiros meses de desenvolvimento do projeto, foi caracterizado pelas tratativas com o enfermeiro responsável pela Vigilância Epidemiológica do Município de Santa Helena, no sentido de definir as datas e demandas para a realização das testagens de ISTs. Também foram elaboradas as palestras a serem apresentadas pelos discentes participantes do projeto, durante a semana de testagem. E por fim, foram delineados os detalhes para a realização das oficinas em parceria com os docentes responsáveis pela disciplina Projetos Interdisciplinares V e VI e a disciplina Saúde e Sexualidade do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus Santa Helena.

No início de 2020, o aluno bolsista realizou um estudo aprofundado sobre a linguagem em que o site foi feito. Entretanto, no mês de março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou como pandemia o estado de contaminação pelo novo Corona vírus (Sars-CoV-2), divulgando então orientações para redução do contato físico direto entre as pessoas. Após uma reunião entre todos os participantes do projeto, concluiu-se que as testagens para ISTs não poderiam mais ser realizadas, assim como as palestras e oficinas e que a melhor solução para o momento, seria focar na organização do website do projeto e utilização do mesmo para divulgação científica, através de links para notícias relevantes sobre assuntos gerais e atuais.

A divulgação científica foi realizada inteiramente através do website, criado pelos próprios acadêmicos participantes do projeto <http://projetofoquesabendo.sh.utfpr.edu.br/inicio/>. A hospedagem se encaixa no projeto *Hosting* da UTFPR, sendo assim todas as informações, galeria de imagem,

programas e sistema, fica hospedado nos servidores do campus Santa Helena, tendo assim uma melhora significativa na resposta do site para usuários do Município.

RESULTADOS

No website encontra-se um resumo do projeto, informações científicas atualizadas sobre as ISTs mais prevalentes entre o público alvo, notícias atuais, aba de inscrições e por último a aba de futuras palestras.

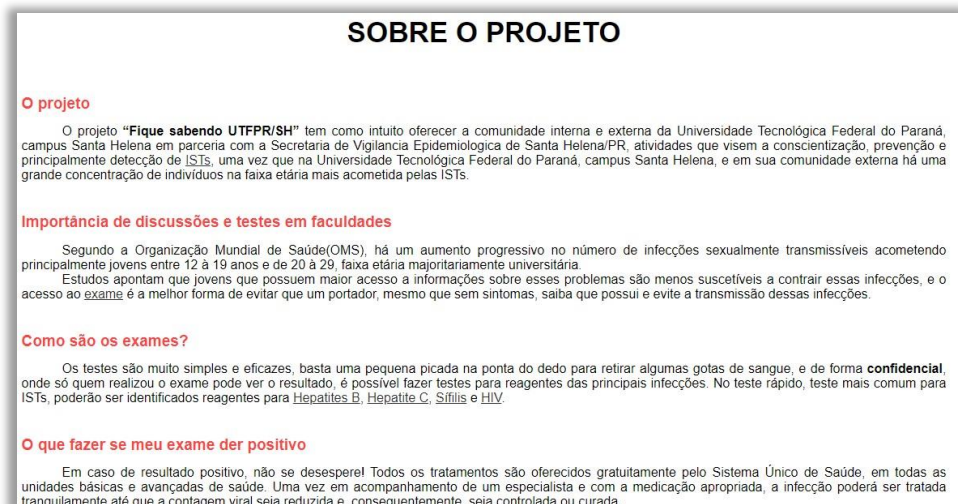
O site possui um layout característico (Figura 01). A página inicial (Figura 02) apresenta uma breve explicação do objetivo principal do projeto, público alvo, uma previa de como são os exames e um possível tratamento para casos positivos de Hepatite B, Hepatite C, Sífilis ou HIV.

Figura 01. *Layout superior do site*



Fonte: Autoria própria (2020)

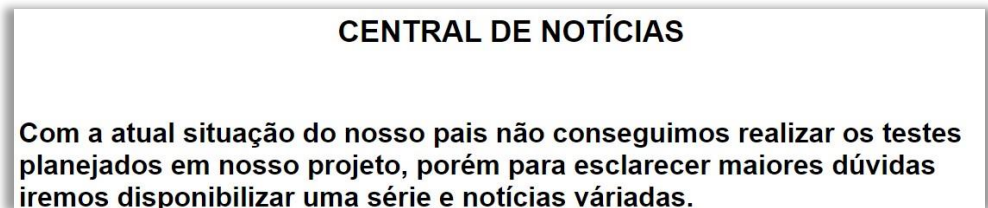
Figura 02. *Página Inicial*



Fonte: Autoria própria (2020)

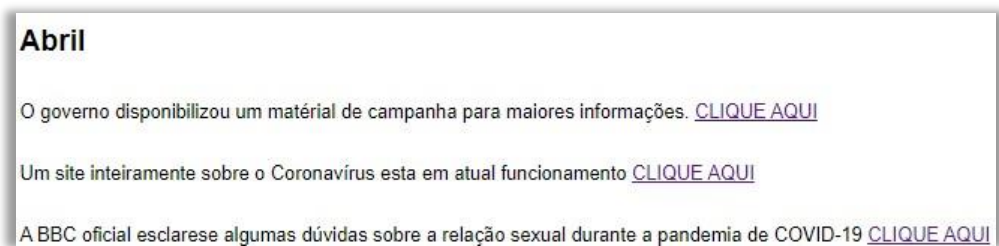
Na aba de notícias (Figura 03) há um aviso em que todo o planejamento pré-definido no projeto não poderá mais ser realizado. Essa central de notícias foi separada por meses, onde possui um título principal e *Link* para a matéria completa fora do website do projeto. A escolha das notícias ficou sob a supervisão da orientadora do projeto (Figura 04).

Figura 03. Aba de Notícias



Fonte: Autoria própria (2020)

Figura 01. Exemplo de notícias do mês de abril



Fonte: Autoria própria (2020)

Uma aba de explicações completas sobre as ISTs foi criada (Figura 05) para esclarecimento de maiores duvidas que os usuários poderiam ter sobre essas doenças.

Figura 02. Pagina de informações sobre as ISTs

ISTs

O que são ISTs? Hepatite B e C Sifilis HIV

As famosas ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), antes chamadas de DSTs, são qualquer invasão do organismo por um vírus, bactéria ou quaisquer outros microorganismos que possam ser transmitidos por contatos sexuais, principalmente pela falta ou uso inadequado de preservativos sexuais com indivíduos infectados.

Realidade Brasileira e Principais ISTs

Infelizmente a falta de informação combinada com a despreocupação, principalmente dos jovens, são fatores determinantes para o aumento da transmissão das ISTs. Segundo a OMS, a maioria dos brasileiros (94%) sabe que a camisinha é melhor forma de prevenção às IST e AIDS. Mesmo assim, 45% da população sexualmente ativa não usou preservativo nas relações sexuais casuais nos últimos 12 meses. Por esse motivo, cerca de 2,5% da população brasileira sexualmente ativa já foi contaminada em alguma ocasião por um certo tipo de IST. Isso representa aproximadamente 5 milhões de brasileiros. A única forma de prevenção é o uso da camisinha. É fundamental estar consciente dos riscos, sobretudo quando se desconhece o comportamento e o estado de saúde das/os parceiras/os sexuais. E qualquer desconforto, consulte um médico especialista.

Fonte: Autoria própria (2020)

Para ter um histórico do projeto também foi criada uma galeria de imagens (Figura 06), composta por fotos das campanhas de testagens anteriores. O local era uma sala fechada com acesso somente do Epidemiologista do Município e o paciente que realiza o teste, sendo totalmente sigiloso o resultado.

As abas finais do site (Figura 07) contém a primeira proposta do projeto, que era de realizar os testes rápidos e as palestras. Essas abas estão atualmente desativadas, até que futuramente a situação de pandemia seja normalizada no Brasil.

Figura 06. Galeria de imagens

GALERIA

Teste Rápidos realizados em Novembro de 2018



Fonte: Autoria própria (2020)

Figura 07. Inscrições e Palestras

INSCRIÇÕES

SEMANA ISTs

Fonte: Autoria própria (2020)

A divulgação científica através do website do projeto Fique Sabendo UTFPR/SH, tanto para a comunidade interna quanto externa do Campus Santa Helena da UTFPR, possibilitou ao público alvo reflexões acerca das ISTs, de modo a serem incentivados a prática de condutas preventivas em seu dia-a-dia, os reproduzindo com os indivíduos com os quais convive, propiciando o aprendizado através do exemplo. Através disso será possível que, a longo prazo a Vigilância Epidemiológica do município diminua o número de registros de novos casos de ISTs.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Santa Helena, pelo suporte tanto com auxílio financeiro quanto na disponibilidade de espaço para

realização do projeto e também por disponibilizar o *Hosting* do site, mesmo com a mudança do cronograma do projeto. Agradeço aos órgãos Municipais pelo apoio direto.

REFERÊNCIAS

Passos, Mauro Romero Leal. Doenças sexualmente transmissíveis. 2 ed, Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico AIDS, Brasília, vol. 20, n.1, 2017. Disponível em:
<http://www.aids.gov.br/en/centrais-de-conteudos/boletins-epidemiologicosvertical>

BRASIL (a). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico Sífilis, Brasília, vol. 48, n.36, 2017. Disponível em
<http://www.aids.gov.br/en/centrais-de-conteudos/boletins-epidemiologicosvertical>

BRASIL (b). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico Hepatites virais, Brasília, vol 48, n 24, 2017 Disponível em:
<http://www.aids.gov.br/en/centrais-de-conteudos/boletins-epidemiologicosvertical>